

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

# O POVO D'OVAR

Publicações no corpo do jornal 60 rs' a linha.  
Annuncios e comunicados, a 5 reis a linha.  
Repetições..... 20 rs. linha  
Annuncios premanentes 5 »  
Folha avulso..... 40 reis

## Ao Sr. Ministro do Reino

Quando foi nomeado administrador do concelho o sr. Joaquim Soares Pinto, disse-mos que essa nomeação, mal recebida aqui por todos, era uma verdadeira desgraça, porque o nomeado não tinha força moral nem senso commum bastante para soffear a malta de desordeiros, que se acoita sob o nome de limonadas.

Essa nomeação repugnou á parte sensata do partido progressista, que, como nós, está farta de presenciar crimes e que julga da primeira necessidade para esta terra reprimir os malandros e os arruaceiros sem distincção de partido ou grupo.

Se todos nós tínhamos ou não razões, dizem-no os acontecimentos dos ultimos dias, que são mais do que o epilogo de algumas declarações imprudentes do administrador e dos preparativos malta.

Hoje ao ministro: amanhã ao tribunal. E' bem que as responsabilidades se apurem claramente, para que as mentiras não corram mundo.

No domingo passado alguns arruaceiros, tomando com pretexto simples questões de musicas, deram largas aos seus instinctos, ha tanto tempo refreadores e começaram a provocar diversos cavalheiros d'esta villa. A' noute postaram-se armados junto a um baile de mascaras, na Praça, continuaram as provocações e promoveram pequenas desordens. Da casa do baile saíram os srs. José Maria Gomes Pinto, Manuel d'Oliveira Salvador com outros individuos progressistas, que desarmaram os arruaceiros. No dia immediato, pela manhã, entregaram na administração do concelho as armas apprehendidas com a narração circumstanciada do facto.

O administrador nem deu participação para juizo, nem metteu para alli as armas apprehendidas. Declarou que não queria saber do facto—que lá se arranjassem.

Na segunda-feira, á noute, os arruaceiros da vespóra emalparam-se com outros para continuar as provocações.

Os da casa do baile sahiram tambem com o mesmo intuito, chegaram a prender um d'elles,

mas depois soltaram-no visto o procedimento da auctoridade administrativa.

Fizeram-se novas queixas, mas de nada valeram. O administrador deixava á vontade campear a desordem.

Porém os arruaceiros, que se julgaram vexados por alguns dos seus correligionarios os desarmarem; instaram com o administrador do concelho para fazer uma *ronda*—que os acompanhasse.

Na terça-feira á noute sahiu a auctoridade acompanhada por aquelles mesmos que na vespóra e auto-vespóra tinham provocado a gente seria, que se divertia em casa do sr. Regueira! E dizia que era para fazer a policia da villa!

Principiou a policia pela taberna do sr. Francisco de Pinho Agueda. Eram 8 horas e estavam alli alguns individuos a beber.

Entrou o official da administração Antonio Maria Marques que intimou verbalmente o dono da casa a fechar a porta e pôr na rua quem estava dentro.

Apenas sahiu a porta José Bernardino d'Oliveira Gomes, um da ronda segurou-o pelos braços e outro descarregou-lhe algumas pancadas. Veio o irmão João Bernardino d'Oliveira Gomes, pedindo que não ferissem seu irmão já preso, e logo lhe deram voz de prisão, espancando-o tambem.

A ronda seguiu para a Arruella em perseguição, ao que se diz de um outro individuo. Chegando junto á casa de José Matos viu ali a conversar com o dono da casa Manuel Antonio Lopes Junior de Guilhovae.

Os da ronda postaram-se no escuro e quando Manuel Lopes sahiu e estava junto á parede fronteira á casa foi-lhe dada uma descarga de tiros de revolver e espingarda, e depois pancadas na cabeça, que logo o prostraram. O ferido cahiu atordoado, porque uma bala de espingarda batendo-lhe sobre o mamillo direito e encontrando uma costella resvalara para baixo fazendo forte pressão, ao mesmo tempo que uma forte pancada lhe abria um profundo lenho na testa.

Depois de cahido recobrou os sentidos e pensou que alguém estava perto de si: então recordou-se que tinha o revolver no bolso tirou-o e desfechou, parecendo-lhe ser á queima roupa e desfechando ainda mais uma vez.

Sobre elle dispararam os da ronda mais tiros, entrando uma bala de revolver por sobre a clavícula esquerda, um tiro de chumbo sobre a espada direita, uma espadadeira na verilha direita que produziu um rasgão enorme, varias pancadas nas costas, na cabeça e nos braços.

Estes ultimos ferimentos, deviam ter sido feitos quando o ferido perdeu os sentidos, porque se não lembra d'elles.

Alem d'este, estão feridos Ber-

nardo Vaccas, com uma bala de revolver sobre averilha.

E' possivel que fosse este o individuo, que cahiu sobre Manoel Antonio Lopes quando elle descarregou o revolver. E assim se explica perfeitamente a declaração que nos fez.

Bernardo Vaccas, que na ronda acompanhava o administrador, era um dos constantes provocadores do baile da casa do sr. Regueira, foi desarmado pelo grupo do sr. José Maria Gomes Pinto, seu correligionario e foi contra elle que o sr. administrador não quiz participar o crime.

Ficou ainda ferido Antonio Salvador, irmão do sr. Manoel d'Oliveira Salvador, uma creança, que no tirotoio apanhou n'um pé um tiro de chumbo, pelo que lhe foi amputado.

Como succedeu isto? E' o que não pudémos ainda saber. Este pobre rapaz acompanhou o administrador por simples dever d'officio—escreve na administração, E' uma victima inconsciente de malvadeza dos outros. Achou-se alli, porque o seu superior mandou.

Seu irmão Manoel já em tempo serviu de regedor, mas nunca se prestou a praticar as infamias em que eram fortes os do bando que por vezes foi obrigado a commandar. Por isso estamos longe de suppor que essa creança alli andasse, para assassinar, como outros.

Sr. Ministro, se o administrador d'este concelho Joaquim Soares Pinto soubesse cumprir com o seu dever não teriamos a lamentar tão graves acontecimentos.

Estão feridos cinco homens, e 3 d'elles gravemente, talvez em risco de vida.

Não lamentamos, os ferimentos d'uns, regosijando-nos com os dos outros—não; para nós são todos nossos patricios.

Esses acontecimentos trouxeram á villa o desassocego e o mal estar. Campeia a desordem e folgam os assassinos.

Nada d'isto succederia se auctoridade cumprisse com o seu dever. Não cumpriu, não cumprirá jámais, porque lhe falta o senso commum indispensavel e a força moral para dominar a malta de que se serve como instrumento para as suas vinganças pessoas.

Em nome da ordem publica appellamos para V. Ex.ª pedindo providencias, porque não se pôde impunemente assassinar qualquer individuo, só porque elle não commungou das mesmas ideas politicas.

O governo não pode ter dados taes instrucções ao administrador d'este concelho.

## A revolta e os republicanos

A revolta cahiu, foi immediatamente suffocada. Não importa agora analysar quaes os motivos que produziram semelhante resultado. Mais tarde a historia se encarregará de, com dados mais positivos, contar os elementos, que haviam para lutar de parte a parte.

Mau grado de muitos, sente-se que as prisões effectuadas ainda não são bastantes: persente-se que por detraz d'aquelles que lutaram a dia claro contra as instituições, ainda ficou uma numerosa reserva, prompta a queimar uma data de cartuchos. De mais, avista-se já no horizonte bastante carregado um escolho pontegudo, sinistro, onde pôde ir bater de encontro a nau do estado, afundando consigo a patria e as instituições. Alli está o ponto negro, que á maior parte infunde terror, mas a alguns acalenta a esperança de vêr realiado o seu ideal á custa do que fôr.

A Ordem pôde periclitir de um momento para o outro:—ás vezes mesmo por uma d'estas sacudidellas populares, que rebentam inesperadamente, sem se saber d'onde partem. As circumstancias especiaes, em que nos encontramos, deixam largo caminho aberto para tudo.

Vivemos assim ha mezes—entre esperanças e desalentos, lutando com os inglezes e com os argentarios, na certeza de ser roubados por uns e esfolados pelos outros.

Pequenos actos governativos ordeiros, acirraram os animaes de uma classe e a execução de uma lei impressionou fortemente uma outra classe.

Os revolucionarios pensaram, que a Ordem se havia convertido em reacção e que era este o momento opportuno para proclamar o seu credo avançado.

Enganaram-se? Talvez. O facto porém é que succumbiram na luta, não sem do seu lado e do lado contrario se terem praticado actos de bravura, que aos combatentes hão-de acarretar uma corrente de sympathias. Os revoltosos, aquelles que ostensivamente appareceram nas praças, ou estão expatriadas ou prisioneiras; aos olhos do povo são victimas, e este papel é sempre olhado bem pelo povo em quem predomina mais o sentimento do que a razão. E assim o resultado dos acontecimentos dos fins de janeiro não é de somenos importancia para o partido republicano.

Não o entendeu por esta foram o directorio republicano de Lisboa e a gente que lhe anda aggregada.

Sobre o sangue do Porto bordam uma serie de intrigas, que mostram bem quanto são pouco dignos do eminente papel que occupam. Aproveitam o momento para atirar aos revoltosos, dissidentes do partido, a responsabilidade completa do desastre, quando é certo que seriam os primeiros a enfeitar-se com os louros, se a victoria lhes pertencesse.

Vê-se que o partido republicano, no alto, vae soffrendo da mesma cachexia dos partidoss monarchicos, em que as ambições e as invejas tomam o lugar ás legítimas aspirações. O directorio republicano já pôde dispor de logares de representação, já auferir um certo proveito da sua posição official n'um partido importante: por isso não quer arriscar n'um mau exito da revolução o seu nome e a sua segurança pessoal.

O directorio, pelos jornaes sobre que impera, fez sacudir de si quaesquer responsabilidades, stygmatisando o procedimento dos revoltosos; não tem duvida de arremessar sobre o sangue das victimas a lama dos seus despeitos.

Ridiculos!

N'um partido vale mais a unidade no commando do que a grande agglomeração de forças divergentes. Mas tambem não pode a senilidade enfraquecer a aggremação se esta manifesta força para combater e em occasião propicia á victoria.

O partido republicano está no seu maior periodo de luta, na passagem para a constituição. E' agora difficil dirigil-o. Precisa de que tome as redeas, directores habeis, experimentados, mas não timoratos e medrosos.

Ora é nas actuaes circumstancias que os dirigentes de Lisboa apparecem a fazer umas declarações, que mais significam o resultado do medo do que dos interesses partidarios.

O que aproveita ao partido o dizer-se que o directorio se oppoz á revolta do Porto? Coisa alguma: antes, o prejudica, fazendo com que os jornaes monarchicos tirem d'ahi elementos para amesquinhar os actos dos combatentes, confundindo assim o desanimo nas fileiras dos que expiam nas prisões ou a bordo dos navios, os ataques contra a Ordem.

Era bem melhor que o directorio se tivesse calado, não deixando vêr no momento angustioso porque está passando o partido, a nota discordante das suas pequenas dissidencias e invejas.

O seu procedimento é antipathico e anti politico.

## Politica concelhia

Impropriamente se chama politica concelhia a esse constante lutar de selvagens, onde não apparecesse a menor sombra de humanidade, onde não ha respeito pela lei nem pelo proprio decoro.

Era já tempo de parar n'esse desgraçado caminho, que hade fatalmente de conduzir á ruina uma villa inteira e ha-de se-mear o luto e a desgraça no seio de muitas familias.

Os instinctos maus, as desgraças ambições, a mesquinhas de sentimentos anima os commandantes d'um bando que por ahi tripudia, fazendo gala dos seus crimes.

E para tanto lança-se mão dos homens mais desacreditados, dos garotos mais reconhecidamente perdidos. Paga-se-lhes os crimes com os empregos; gratificam-se com dinheiro que não sae do bolso particular. E' titulo da recommendação o mau nome de que o pretendente tem gosado.

Mas ha alguma coisa bem peor do que isso.

Nos bandos que por ahi assaltam vemos nós grande numero de creanças armadas, pinoponeando andaria, fazendo projectos eguaes aos dos restantes da malta. As familias concebeu d'isso e e calam-se: a auctoridade arrebanha-os e marcha com ellas.

E essas creanças, com o exemplo, vão se prevortendo gradualmente, adquirem instincto sanguinario.

Hão de formar o fundo da sociedade de amanhã.

Hoje assilariam-se os arrua-ceiros que appareceu vindos de fóra: amanhã já não será preciso, porque ha bastante gente educada e preparada para assassinar n'uma encrusilhada o viandante desprevenido.

Aonde nos ha de levar esta politica porca, vil e indigna em que se atolla a sociedade vareira?

Qual é o partido politico que pode consentir no seu seio, arremessando-lhe um nome vil, essa malta que faz d'Ovar uma terra odiada?

Nenhum, por certo. O partido progressista deixou-se illudir com os crimes d'um bando, que lhe promettia implantar de vez, aqui, o seu credo; mas por certo nunca ealculou o grau de criminalidade d'uma parte dos seus correligionarios.

Comtudo por que preço lhe ficou deputado ministerial?

O sangue correu nas ruas com abundancia, e na primeira volta do governo o deputado era apeado sem a menor sombra da lucta.

A nenhum partido ou governo pode convir as arruaças e crimes d'Ovar—é bem que isto termine fazendo-se uma administração seria e honrada.

Semelhante estado de cousas só convem aos bandidos, que se encontrem debaixo das bandeiras de um partido,

## Novidades

**Fallecimento.**—Falleceu o snr. José de Souza Lamy, pharmaceutico da rua da Praça d'esta villa.

A sua ex.<sup>ma</sup> familia damos sentidos pesames.

**Carnaval.**—O carnaval passou sensaborão, sem mascarados.

Azedava-o as arruaças, o mal estar de povo.

Distinguiu-se em desordens que ensaguentaram as ruas da villa.

**Senhor dos Afflictos.**—Da capella de Santo Antonio foi transferido para a egreja matriz, na sexta-feira, o Senhor dos Afflictos.

Era acompanhado pela philarmonica tocando marchas fúnebres.

**Demissão.**—Foi demittido do lugar de escripturario das matrizes d'este concelho o nosso sympathico amigo Antonio Dias Simões.

E' a politica n'um ministerio *extra-partidario*.

**Doença.**—Está felizmente quasi restabelecido da doença, que o tem retido no leito, o nosso distincto amigo snr. padre Francisco Marques da Silva.

Desajamos que as melhoras continuem.

**A entrudada.**—Preparava-se uma cavallhada para domingo magro, porém os acontecimentos do Porto fizeram-na adiar.

O programma era bastante desenvolvido. A' frente uma philarmonica devia tocar modinhas, ligeiras, a traz seguia o sr. Antonio Cunha Figueiredo do medico do partido municipal, fazendo constantes declarações que não queria mais o seu antigo lugar. Seguia-se um individuo a simular do presidente da camara, senhor do orario municipal. Citava encarregado d'este papel Antonio Soares Pinto, que nunca o representou a caracter. Como cousa do prestito deviam vir os restantes membros da camara acolitados por meia duzia d'arrua-ceiros e pescadores.

Tudo isto partiria de casa de sobredito sr. Antonio Cunha em direcção á Praça e d'ali até ao hospital, sempre de musica as costas.

Os acontecimentos do Porto, como já dissemos, affastaram os figurantes de tão triste ideia a palhaçada não apparecera.

Em seu lugar projectou-se uma via-sacra para hoje, entrada da quaresma.

Achamos isso justo. Vae tambem o sr. Antonio Cunha acolitado por um sujeito a fazer de presidente, trazendo de embrulhada toda a vereação e algum rapazio. Uma das philarmonicas tocará marchas fúnebres, e o prestito em vez de ir para o hospital, dirigir-se-ha para capella de S. Pedro, para o Calvario:

Feliz idéa! Vae o municipio para o seu Calvario. Lá o tem levado os arrua-ceiros com os seus crimes e os larapios com os seus roubos. E' a entrada da quaresma, o tempo da penitencia.

E no meio de tudo isto espanta o ridiculo em que se deixa

tão facilmente cahir o snr. Antonio Cunha.

Foi nomeado medico do partido municipal ha bem tempo. Ainda não tomou posse, ainda não começou a ganhar ordenado só porque está á espera d'uma manifestação, d'um bocado de musica e foguetes.

O snr. Antonio Cunha pensa que o povo hade ligar alguma importancia a esse facto? Como os illude!

Creia firmemente n'uma coisa e é que o povo não se importa para cousa alguma com a sua nomeação e tem até hoje passado bem sem os seus serviços clinicos e continuará a passar bem sem elles. O tempo de medico indispensavel já lá vae ha muito.

Circumscreva-se, restrinja-se no que deve ser. Ponha de lado as illusões com que o embala o individuo que o explora.

Demais nós hoje veremos a tal manifestação, se bem que fosse muito encommendada, muito pedida e preparada para a occasião de o mercado nas praças estar na sua maior influencia.

Muito custa a desilludir-se um homem!

**Sardinha.**—Porque nos ultimos dias não tem affluído sardinha de fóra ao nosso mercado, tem a sardinha de moura obtido um bom preço.

Ainda está bastante armazenada.

**Variola.**—Não nos consta que se tenham repetido os casos de variola na villa.

**Espancamento.**—Abilio Marques Banca queixou-se em juizo de que Manoel Alves Ferreira, marchante, da praça o havia espancado no domingo á noute.

O ferido tinha-se queixado ao administrador do concelho, que não fez caso algum.

**Que gente!**—A ronda do administrador prendeu os nossos amigos João e José Bernardino d'Oliveira Gomes: logo em seguida espanca-os, sem razão alguma: conduziu-os á cadeia.

No dia immediato o administrador quer transigir com os presos promettendo mandal-os embora se elles se não queixassem das offensas. Elles negam-se a isso e logo é remettida uma queixa contra elles na qual o administrador os argue de quererem espancar o official da administração quando este os ia apalpar! Isto é espantoso—só proprio da auctoridade que temos em Ovar.

Querem assim justificar a prisão, mas enganam-se. Havemos de ajustar contas, mas á face da lei e não com crimes forjados. Podem apresentar quantas testemunhas falsas quizerem porque hão-de ser desmascaradas.

Vejam o snr. Ministro do Reino e Governador Civil como aqui se procede.

**Triste fim d'um co-veiro.**—Tinha 74 annos o co-veiro da aldeia franceza de Boneuil. Era Lecomte o seu verdadeiro nome, mas toda a gente o conhecia pela alcunha de *tio Pedro*.

No domingo de manhã, o pobre velho tremia de frio e, para se aquecer, accendeu no cemiterio, com ramos seccos, uma fogueira. O lume communicou-se-lhe ás calças; elle tentou inutilmente suffocar a lavareda. D'ahi

a pouco cahia de costas, ficando-lhe a cabeça em cima da fogueira.

Um garotito presenciou o accidente e gritou. Accudiu gente, mas já era tarde. O velho morreu horas depois, no meio de horribes soffrimentos.

**Escandalo ao jogo na sociedade ingleza.**—O telegrapho noticiou ha dias um escandalo succedido na alta sociedade ingleza, —umas trapaças tôrpes em que fóra surpreendido ao jogo um tenente-coronel do exercito britanico.

Os jornaes londrinos trazem já pormenores do caso.

Sir William Gordon Comming, tenente-coronel do 2.<sup>o</sup> batalhão de *Scots guards* de que é coronel o duque de Connaught, desfructava a hospitalidade faustosa de mister Arthur Wilson, no seu castello do condado de York, onde era tambem hospede o principe de Galles.

Surdiram suspeitas contra sir William Gordon Cumming, a quem accusavam de, no *baccarat*, fazer parada nas linhas de modo que podia dobral-a ou reduzil-a a metade rapidamente, modo segundo o lance.

Formou-se uma commissão de cinco pessoas, duas das quaes eram damas, para vigiar attentamente o jogo do *batoteiro*, e essa commissão comprovou a realidade das suspeitas.

Dois hospedes de alta esfera, entre elles o general Owem William, receberam a penosa missão de informar sir William Gordon Cumming de que fóra descoberta a ignobil trapaça.

Sir William negou indignado. Interveio o principe de Galles para evitar um escandalo tão proximo do herdeiro do trono, e chegou-se ao accordo seguinte:

Sir William Gordon Cumming firmou um documento comprometendo-se a nunca mais jogar, e os hospedes de mister Artur Wilson prometteram um silencio absoluto, permittindo-lhe conservar a sua situação no exercito e na sociedade.

Como a ultima parte do contrato não foi respeitada e entraram a circular noticias diffamatorias contra sir William Gordon, este appellou para os tribunaes, demandando por calunnia e injuria as snrs.<sup>as</sup> Wilson e Green e os snrs. Stanley Wilson, Green e Berkeley Levett.

Sem embargo, a officialidade dos *Scot guards* exigiu do tenente-coronel que apresentasse a demissão por ter violado um artigo do seu Codigo, que estatue que um official calumniado proponha ao seu regimento a questão de honra.

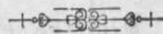
**Tremores de terra.**—Dizem de S. Petersburgo que na cidade de Wernoi, completamente destruida em 1877 por um terremoto, se tem dado ultimamente violentos tremores de terra. Tem desabado muitas casas. Desde setembro passado até agora, as oscillações repetem-se com frequencia. Em virtude d'isto, os habitantes abandonam a cidade, dirigindo-se para Tashkent, Oursk e Tusk.

**Um drama.**—A *manomania sanguinaria*.—Ante-hontem abandonou o hospital de Genebra uma enfermeira chamada Elisa Bocquet, de 37 annos. Essa mulher levou com ella um pequeno

doente de oito annos, Christiano Wilmer, cuja mãe está tambem enferma. O pae suicidou-se recentemente.

A' noite, a policia recebeu um telegramma do *maire* d'E-vian, participando que aquella mulher se apresentára á policia, declarando ter matado a creança que a acompanhava.

Faltam pormenores d'este horrivel crime. Suppõe-se que Elisa Bocquet foi atacada de alienação mental.



## Litteratura

### Remedio Desconhecido

—Que teñs tu, querida?

—Não sei... sinto-me mal; anda-me a cabeça á roda; tenho nauseas... Manda-me vir o chá sim?

—O melhor é ir chamar o medico. O' Antonio chega lá n'um instante.

Não, não é preciso; isto passa; amanhã já estou boa. Uma chavena de chá hade fazer-me bem.

Mal lhe tocou com os labios, e ao segundo golo, teve um arranco d'agonia.

Amparada pelo marido, recolheu-se á cama. Elle installou-se-lhe á cabeceira, apouquado e sollicito.

Ao outro dia achava-se no mesmo estado.

—Nada! isto não póde continuar assim, minha filha. E' necessario que venha o medico.

O doutor era um ancião, que possuia bastante sciencia e um coração de ouro, mas que se agarava com teimosia á medicina antiga; para elle era sempre efficaz o banho aos pés, a sangria e as bixas.

Assim que o chamaram veio logo, porque estimava aquelle casal feliz, como se ambos fossem seus filhos. Conhecera-lhes os paes vira-os nascer, e esperava ainda ouvir o primeiro grito do filho que elles tivesse.

Veio recebê-lo o marido, acabrunhado de dôr e receioso.

O medico, vendo-lhe a physionomia triste, exclamou:

—E' o extremo do amor que te fez chorar, ou o caso será realmente grave?

Ella estava na cama, debaixo d'uma ruma de cobertores—divello do marido—que a mortificava reclinando a cabeça, com abandono, n'um montão d'almo-fados, quasi inteiramente cobertas pelas madeixas do seu basto cabello negro.

A febre obrigava-a a mover com lentidão os maviosos olhos, nas orbitas avermelhadas; dilatava-lho as narinas, secava-lhe os labios, punha-lhe na face aveludadas duas rozetas rubras e fazia-lhe bater as fontes desordenadamente.

O doutor tomou-lhe o pulso e forçou-a a desconsideral-o, ordenando-lhe que deitasse a lingua de fóra...

Quando depois, na sala immediata, elle garatujava em meia folha de papel, disse francamente para marido:

—Olha! eu por enquanto não sei o que seja... Dá-lhe isto, de duas em duas horas, n'um colher de sopa, e põe-lhe sinapismos. sinapismos de mostarda nacional,

feitos em casa... sabes como é? Nada de *Rigolots*...

A febre não diminuiu. O medico recorreu então á antiperyna, ao quinino e mil outros antidotos; nada conseguiu, porque a febre persistia em não ceder.

—Não quero responsabilidades, meu amigo, dizia elle ao afflicto marido. O melhor é fazer uma conferencia. Talvez algum dos meus collegas se lembre de qualquer cousa... Eu cá, para a secção febres, não conheço mais drogas...

Era original este medico! Compareceram quatro dos mais illustres esculapios, a quem a reputação tinha erguido um solido pedestal.

Depois de intrincado phrasear, com palavras muito compridas, interminadas *ac ccc hhh yyy* e com enxertos de *ooo em eee*, os sabios approvaram o diagnostico do assistente, declarando nada terem a acrescentar ao que seu collega tinha feito.

Quando o marido perguntou a doença de sua mulher, atiraram-lhe com um palavrão tão arrevesado, que o infeliz julgou-se vivo e não procurou saber o que aquillo significava.

Conclusão da conferencia:—quatro rebugados de duas libras cada um, que os medicos retiraram d'uma salva de prata, collocada sobre a mesa da sala.

O estado da enferma era o mesmo. Havia uma cousa, que espantava o doutor no mais alto grau, fazendo-lhe exclamar:

—E' notavel! com semelhante febre, ter-se tanto appetito... A doente comia com grande satisfação e não comia mais, porque não lh'o consentiam.

Ao decimo dia, o medico ia, como de costume, fazer a sua visita habitual, e ficou admirado de não vér a entrada, esperando-o, o compungido marido. Procurou-o no escriptorio, na casa de jantar, e não o encontrou.

—Que parvo sou... naturalmente está ao pé da mulher. Quem sabe se ella piorou?

E dirigiu-se para o quarto de cama. Com a confiança do velho amigo, abriu a porta sem cerimonia. Estacou surprehendido.

Elle erguera-se do leito, vestira-se com negligencia e estava sentada nos joelhos do marido, beijando-o cariciosa e demoradamente. A apparencia doentia, que a prostrara, tinha desaparecido e foi com o sorriso nos labios, que disse para o doutor:

—Póde entrar, não é demais... O medico encarou-os com um olhar estúpido:

—Eu não percebo nada!... Ainda hontem... na cama... tão doente... e hoje de pé, assim alegre!... Endoideço!... endoideço!...

Elle fitava o doutor, com certo ar mysterioso e enleiado, olhando de soslaio para o marido, que se levantava e cantava por entre dentes o «toreador» da «Carmen» acompanhando-se com o bater das unhas nos vidros da janella. O medico cahiu finalmente em si:

—Ah!... agora... agora... Pois sempre lhes digo, que o caso é celebre e virgem! Merece uma memoria... e von escrevel-a

E, acercando-se do marido, segredou-lhe sentenciosamente:

—Il faut être sage...

J. B. A.

CORRESPONDENCIA

REAL DE AGUA

E' preciso que haja pouco pençar para o sr. Furtado de Antas, digno escrivão de fazenda da Mealhada, tentasse praticar uma tão grande violencia, não guardando-lhes a sua dignidade: Qual a razão porque sua senhoria, forçou com alguma violencia, no acto da intimação do despacho, o fiscal que foi substituir o Veiga, para que elle assignasse a intimação no logar do Veiga, disendo-lhe com palavras forçadas: assigne!...

O sr. não sabe que representa aqui a fazenda? Assignar o sr. é o mesmo que assignar o Veiga!!

Pois srs. foi necessario diser-lhe o encarregado: Pois bem, não assigno sem consultar o meu commissario!

Não! isso então não! deixe. Viu-se então o encarregado livre do carraça.

Não sabemos como o sr. Antas se não lembrou de tambem ir dar parte ao ex.<sup>mo</sup> sr. inspector, que o encarregado (pelo facto de não querer assignar) lhe tinha faltado ao respeito?

Salvo o erro, se o fizesse era tão grande erro que commettia, como commetteu quando deu parte pessoalmente ao ex.<sup>mo</sup> sr. inspector, que o Veiga, policia fiscal lhe tinha faltado ao respeito, por se recusar a intimar o sr. Paulo Borgamim e as testemunhas.

Isto uma parte infundada por que essas intimações lhe pertenciam, como determina o art. 92.<sup>o</sup> do decreto de 29 de julho de 1886, e não aos interventores na tomadia, por ter interesse directo no processo, (citado art. 92.<sup>o</sup>).

Talvez se o encarregado se queixasse infundadamente, como se queixou o sr. Furtado d'Antas, teria que se responder por uma parte falsa contra o seu superior, mas o que se segue é que o sr. Antas ficou no seu concelho, e o fiscal Veiga foi levando carambolada para outro concelho, por ser incompetente para faser serviço com o sr. Antas.

Mas o imposto na Mialhada em janeiro subio perto de 40:000 reis, talvez tenha o agradecimento o sr. Antas, quando o Veiga é que devia ser agradecido, mas em paga foi transferido. Que embrulhadas!

Que compromettimentos tem havido em tal processo de verdadeiro descaminho.

Que senas tão tristes se teem praticado para detrimento de uma legalidade!

Qual a razão que antes do processo ser julgado improcedente, e ser remetido para Aveiro, o sr. Furtado de Antas, pediu aos apprehensores, Veiga e Marques, se se conformavam com a multa de trinta mil reis?

Mas elles disseram-lhe que não concordavam, não é assim?

Qual a razão por que sendo o processo julgado improcedente, o sr. Antas, na estação da Mealhada, indo o Veiga de licença a Coimbra, foi ter com elle e disse-lhe:

O sr. Veiga venha á Mealhada amanhã que se revoga o

despacho e applica-se-lhe reis 20\$000. Parece isto impossivel!

Só o tribunal superior é que poderia revogar tal despacho.

Será bom quo ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. commissario geral de policia fiscal, encare isto para o lado da justiça, e que aprecie os compromettimentos que teem havido n'este processo, para salvar um amigo em prejuizo dos legitimos entereesses do Estado.

Para finalizar isto conclui-mos:

Pede-se para que o processo instaurado, julgado improcedente e recorrido ao tribunal de 2.<sup>a</sup> instancia no praso legal contra o réu Paulo Bergamim, da Pampilhosa, seja mando subir pelo digno Audiator ou Presidente do mesmo tribunal, a fim de ser apreciado e julgado como fôr de justicia, não se desejando continuar com o assumpto.

(Continúa.)

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.<sup>a</sup> publicação)

Na comarca d'Ovar, perante arbitros commerciaes, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias, a contar da 2.<sup>a</sup> publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros ou representantes incertos do fallecido abbade de Esmoriz—Roberto Gonçalves de Sá, para na 2.<sup>a</sup> audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos d'uma acção commercial que lhes move Manoel Bernardes da Silva, do logar da Bouça de Paramos, comarca da Feira allegando: Que o dito abbade de Esmoriz lhe era devedor da quantia de 1:700\$000 reis por uma letra commercial, que ainda não foi paga posto que já se acha vencida; Que o devedor deixou herdeiros pessoas incertas;—Que aquella divida foi approvada no inventario aberto por obito do devedor; Que auctor é reus são os proprios em juizo; e conclue pedido que os reus sejam condemnados a pagar ao auctor a importancia da letra, juros de 6% desde a interpeação, custas e procuradoria.

As audiencias commerciaes fazem-se todas as terças e sextas-feiras, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados, e sempre pelas dez horas da manhã, na sala das testemunhas do tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei.

O juiz commercial de expediente,

Alves Cerqueira

(5)

Annuncios

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corças de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICOS

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 16—Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviado toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerqueira.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS  
A distribuição começará em 3 de maio proximo.  
Brinde a todos os assignantes

EDITORES- BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha,  
26—LISBOA.

O MARIDO

A melhor producção de ÉMILIE RICHEBOURG

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

Editores: BELEM & C.<sup>a</sup>  
Rua do Marechal Saldanha, — 26 LISBOA

## A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello do Emile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma eórtio lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruínas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 63 centi metros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris  
pgr VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublime do bello e innunda de entusiasmo mo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a comissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello

(Prefacio) Avulso 360—180 réis

A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES,

nota biographica av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI

2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bollas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

## TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successo-

res, Clerigos, 950—PORTO.

A C. Callisto... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60—30 »

A Cavallaria da Saben-

ta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cav-

vallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, trepli-

ca ao padre..... av. 150—75 »

## O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,

rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de

Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

## ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

Mez..... 200

## Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes  
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-

zes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas

por menos de 12 numeros, pagas

adiantadamente.

Toda a correspondencia deve

ser dirigida para a Redacção da

«Gazeta Administrativa» — Villa

Real.

Pelos paquetes de primeira ordem

dão-se passagens gra-

tuitas a individuos solteiros,

homens ou mulheres, que to-

nham mais de 17 e menos de

51 annos de idade, para dif-

ferentes terras dos Estados

Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

## EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

## MANUAL

DO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

## EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.